



10° EBBC

Encontro Brasileiro de
Bibliometria e Cientometria



PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA E PRODUÇÃO ARTÍSTICA ENTRE PESQUISADORES DA ÁREA DE ARTES NO BRASIL

Fábio Mascarenhas e Silva

<https://orcid.org/0000-0001-5566-5120>
fabio.mascarenhas@ufpe.br
Universidade Federal de Pernambuco
(UFPE)

Rene Faustino Gabriel Junior

<https://orcid.org/0000-0003-1021-3360>
rene.gabriel@ufrgs.br
Universidade Federal do Rio Grande do
Sul (UFRGS)

Jesús P. Mena-Chalco

<https://orcid.org/0000-0001-7509-5532>
jesus.mena@ufabc.edu.br
Universidade Federal do ABC (UFABC)

Resumo:

Analisa a relação entre produção bibliográfica e produção artística entre pesquisadores da área de Artes no Brasil, com base em dados da Plataforma Humanidades. A pesquisa foi realizada em duas etapas: a primeira considerou todos os pesquisadores da grande área Linguística, Letras e Artes; a segunda restringiu-se aos pesquisadores que definiram Artes como área prioritária de atuação. Foram utilizados coeficientes de correlação de Pearson e Spearman, além de visualizações gráficas. Os resultados indicam que a relação entre produção bibliográfica e artística varia conforme a modalidade, evidenciando especialização em Música, quase independência em Artes Cênicas e associação positiva fraca em Artes Visuais.

Palavras-Chave: Produção artística. Produção bibliográfica. Artes. Plataforma Humanidades.

EIXO TEMÁTICO:

Produtividade e Colaboração
Científica

MODALIDADE:

Resumo expandido

DOI: 10.22477/x.ebbc.1144

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

SILVA, Fábio Mascarenhas e; GABRIEL JUNIOR, Rene Faustino; MENA-CHALCO, Jesús P. Produção bibliográfica e produção artística entre pesquisadores da área de artes no Brasil. *In*: EBBC - Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria. 10. **Anais [...]**. Curitiba, 2026. DOI: 10.22477/x.ebbc.1144. Disponível em: <https://doi.org/10.22477/x.ebbc.1144>.



1 INTRODUÇÃO

A produção artística acadêmica, especialmente em campos como Música, Artes Cênicas e Artes Visuais, nem sempre se expressa por meio de produtos textuais ou argumentativos convencionais, como artigos e livros, realizando-se também por meio da composição, da encenação, da exposição e de outras práticas que oscilam entre criação e investigação. Mersch (2017), ao discutir a pesquisa artística, chama atenção para essa condição, na qual o conhecimento não se organiza sempre pela linearidade, mas pelas possibilidades perceptivas, conceituais e sensíveis. Em direção semelhante, Sherman e Anderson (2025) reforçam que a produção artística deve ser aceita como forma legítima de produção de conhecimento.

No campo da Música, por exemplo, as pesquisas geralmente não são de natureza teórica, podendo materializar-se na composição ou na execução como modos de experimentar, elaborar e compartilhar saberes. Canilha e Wolff (2014) observam que a prática não basta na aplicação de conceitos criados, mas constitui um percurso em que os próprios conceitos se transformam. De maneira similar, no teatro ou na dança, a criação pode funcionar como meio de problematização de temas sociais, culturais e identitários, gerando reflexão e produção de sentido. Roughley, Smith e Wilkinson (2019) destacam o crescimento de práticas colaborativas entre artistas e cientistas, ao passo que Rathje, Hackel e Zaki (2021) observam que o teatro pode expandir as fronteiras do conhecimento em temas como empatia, percepção e experiência coletiva. Destarte, a arte também se apresenta como recurso epistemológico.

Todavia, o reconhecimento institucional das Artes permanece problemático. As práticas acadêmicas ainda se apoiam em indicadores bibliométricos tradicionais, subestimando campos em que a produção intelectual também se expressa de

forma artística. Pacauskas e Naukkarinen (2020) observam que as bases de dados acadêmicas, marcadas por fortes assimetrias linguísticas e editoriais, falham em captar a diversidade da produção artística, sobretudo em países não anglófonos. Diante disso, este estudo teve como objetivo analisar a relação entre produção bibliográfica e produção artística entre pesquisadores da área de Artes no Brasil.

2 METODOLOGIA

Os dados analisados neste estudo foram provenientes da *Plataforma Humanidades*¹, a partir de informações extraídas automaticamente de currículos da Plataforma Lattes do CNPq, referente a produção bibliográfica e artística, até 2022, de pesquisadores doutores atuantes na grande área do conhecimento *Linguística, Letras e Artes*. Optou-se por trabalhar com esse recorte temporal por se tratar do período consolidado disponível na Plataforma Humanidades na extração dos dados. Reconhece-se, contudo, que os anos de 2020 a 2022 podem ter sido afetados pela pandemia de Covid-19, especialmente nas modalidades artísticas dependentes de circulação pública e realização presencial. Essa questão é tratada como limitação do estudo.

Os procedimentos metodológicos foram divididos em duas etapas. Na primeira, considerou-se um universo mais amplo e heterogêneo, formado por todos os pesquisadores da grande área. Na segunda, buscando reduzir o viés da heterogeneidade interna e perceber melhor a dinâmica própria do campo das Artes, restringiu-se a análise aos pesquisadores que indicaram Artes como área prioritária de atuação.

A variável Produção Bibliográfica foi criada a partir do total de produções de artigos em periódico e em eventos, resumos expandidos, livros completos, livros

¹ Disponível em <http://humanidades.inf.br>. Plataforma em fase de conclusão que contou com recurso da Chamada Pró-humanidades do CNPq.

organizados, capítulos de livros e textos em jornais e revistas. Enquanto a variável Produção Artística refere-se à soma de todas as atividades artísticas dos campos das Artes cênicas, Artes visuais e Música.

Esses três grupos também foram analisados separadamente, com o propósito de verificar se a relação com a produção bibliográfica se mantinha homogênea ou se apresentava variações relevantes no interior de cada campo artístico. No intuito de concentrar a análise em um conjunto minimamente representativo, utilizou-se um filtro de inclusão, mantendo os pesquisadores com ao menos dez itens de produção bibliográfica ou dez itens de produção artística. No recorte dos pesquisadores que indicaram Artes como área prioritária de atuação, esse procedimento reduziu o universo inicial de 6.209 para 5.263 pesquisadores.

Os procedimentos analíticos utilizaram os coeficientes de correlação de Pearson e Spearman. O primeiro foi empregado como medida de associação linear; o segundo assumiu maior centralidade interpretativa, em razão da assimetria dos dados, da presença de outliers e da concentração de valores nulos em parte das modalidades artísticas. Nessa conjuntura, Spearman mostrou-se mais apropriado para captar tendências monotônicas. O ChatGPT foi utilizado na elaboração de códigos em linguagem Python para tratar os dados e gerar os gráficos.

3 RESULTADOS

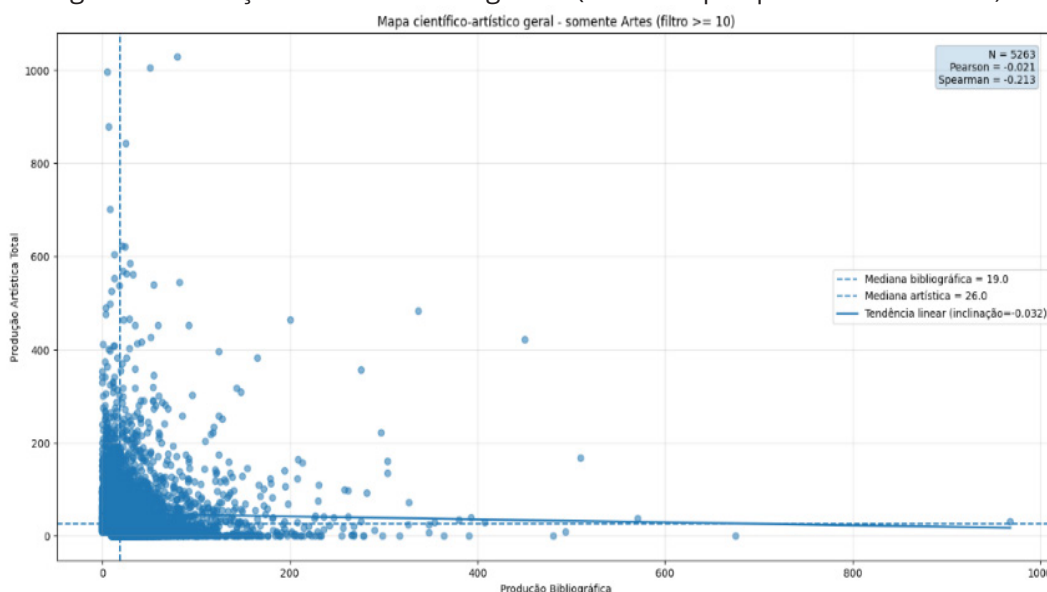
Na primeira etapa, considerando os 22.266 currículos, percebeu-se uma associação negativa fraca entre a produção bibliográfica e a produção artística. Os coeficientes observados foram: Pearson = -0,061 e Spearman = -0,207, indicando ausência de relação linear forte, mas sugerindo tendência monotônica inversa de baixa intensidade. Percebeu-se maior concentração de casos com produção bibliográfica moderada ou alta associada a baixa produção artística, enquanto que

os maiores níveis de produção artística apareceram, em geral, vinculados a níveis menores de produção bibliográfica. Além disso, a mediana artística era igual a zero, indicando que, nesse conjunto mais amplo, a produção artística estava concentrada em uma parcela específica dos pesquisadores, não caracterizando o comportamento predominante da grande área.

Ainda assim, no universo de todos os pesquisadores, a produção artística não se mostrava homogênea. Em Artes Cênicas, os coeficientes observados foram: Pearson = -0,038 e Spearman = -0,107, sugerindo relação muito fraca. Em Artes Visuais, os coeficientes Pearson = 0,008 e Spearman = -0,033 indicaram praticamente ausência de associação. Em Música, por sua parte, os coeficientes Pearson = -0,059 e Spearman = -0,175 demonstraram a tendência inversa mais nítida dentre as modalidades observadas, ainda que de forma discreta.

Na segunda etapa, restrita aos pesquisadores que definiram Artes como primeira área de atuação, totalizando 6.209 pesquisadores, percebe-se outro comportamento, com Pearson = -0,021 e Spearman = -0,213. A correlação linear praticamente desaparece; todavia, a tendência monotônica inversa se mantém em nível semelhante ao da primeira etapa. A principal diferença foi percebida nas medianas: mediana bibliográfica = 19 e mediana artística = 26 (Figura 1). Enquanto na primeira etapa a produção artística se mostrava pouco disseminada no conjunto analisado, aqui passa a ocupar lugar estrutural. A correlação negativa fraca deixa de significar simples ausência da produção artística e passa a expressar diferentes formas de combinação entre produção bibliográfica e produção artística no interior do campo artístico.

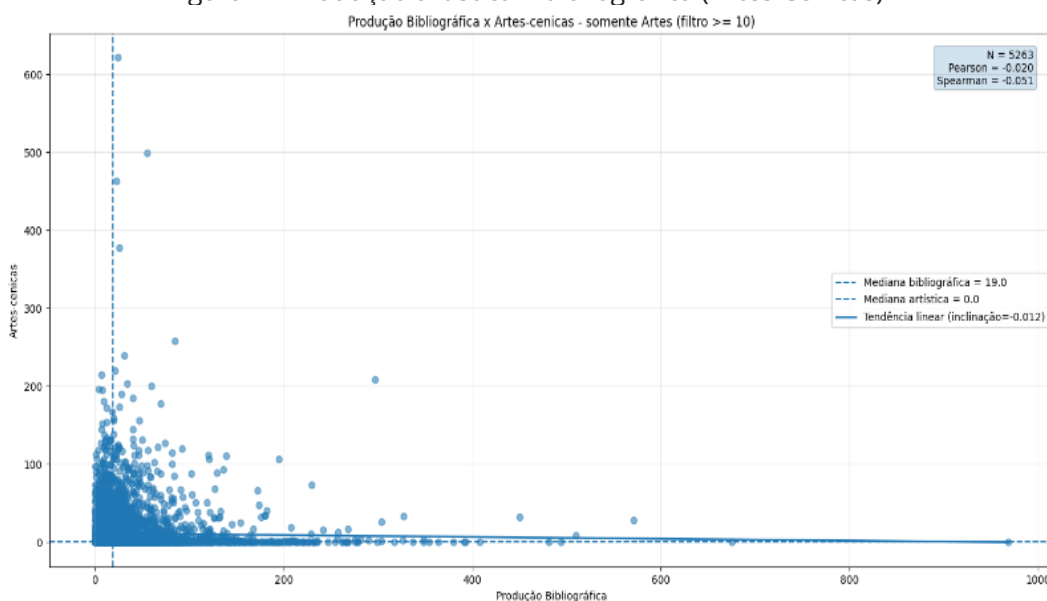
Figura 1- Produção artística x bibliográfica (Todos os pesquisadores de Artes)



Fonte: Dados da Pesquisa (2026).

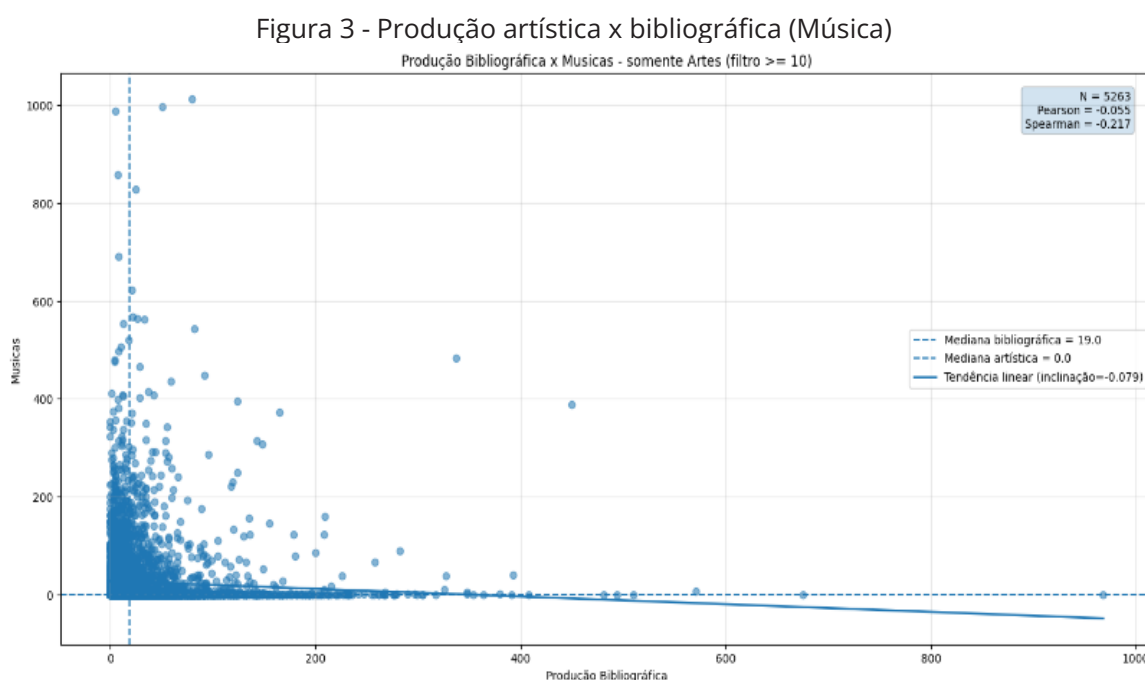
Ao analisar cada especialidade, iniciando em Artes cênicas, com Pearson = -0,020 e Spearman = -0,051 (Figura 2), há quase independência entre a produção bibliográfica e a produção artística. A mediana permaneceu zero, sugerindo que essa modalidade se concentra em um subconjunto específico, mesmo entre pesquisadores de Artes.

Figura 2 - Produção artística x bibliográfica (Artes Cênicas)



Fonte: Dados da Pesquisa (2026).

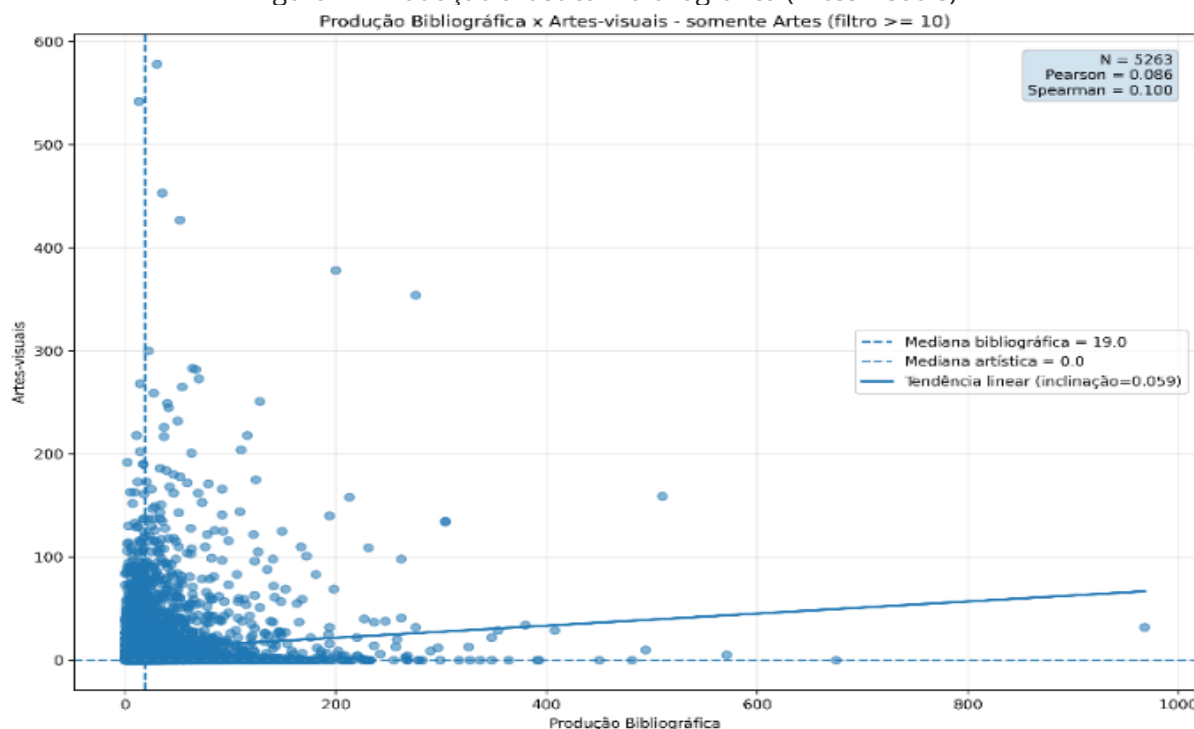
Em Música (Figura 3), o valor de Spearman = -0,217 praticamente reproduziu o resultado do gráfico geral do campo das Artes, sendo o campo que mais sustenta a tendência negativa observada no conjunto dos pesquisadores de Artes. A Figura 3 indica altos níveis de produção musical entre pesquisadores com baixa produção bibliográfica.



Fonte: Dados da Pesquisa (2026).

Em Artes Visuais (Figura 4), os coeficientes Pearson = 0,086 e Spearman = 0,100 indicam associação positiva fraca. Embora a mediana artística permaneça zero, percebe-se maior aproximação com a produção bibliográfica do que em Música e Artes Cênicas.

Figura 4 - Produção artística x bibliográfica (Artes visuais)



Fonte: Dados da Pesquisa (2026).

O fato de as medianas artísticas de Artes cênicas, Música e Artes visuais terem permanecido zero, mesmo no recorte de Artes, não implica ausência de produção artística no grupo, mas que a produção artística se distribui de forma segmentada entre diferentes modalidades. Em nenhuma das modalidades, isoladamente, é distribuída de forma suficiente para caracterizar o conjunto dos pesquisadores, embora a soma delas assegure uma produção artística total no campo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados indicam que a relação entre produção bibliográfica e artística, no campo das Artes, não se organiza de forma homogênea nem pode ser compreendida a partir de uma lógica única. Também reforçam a insuficiência de modelos avaliativos excessivamente centrados em indicadores bibliográficos para descrever adequadamente a complexidade do campo das Artes, bem como a necessidade de indicadores mais sensíveis às especificidades de suas modalidades de produção e de seus regimes próprios de legitimação.

Entre as limitações do estudo, destaca-se a necessidade de atualização da coleta para anos mais recentes, tendo em vista que o período da pandemia de Covid-19 afetou fortemente as produções artísticas em razão do isolamento social, o que pode ter alterado a dinâmica observada. Além disso, pesquisas futuras poderão refinar a análise das correlações por tipologias mais específicas, possibilitando oferecer uma compreensão mais detalhada dos padrões de especialização e coexistência no interior do campo das Artes.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho contou com apoio do CNPq (Chamada Pro-Humanidades 2022 Processo: 421072/2022-9)

REFERÊNCIAS

CANILHA, C.; WOLFF, D. Diferentes abordagens na pesquisa artística em música: Coessens, Crispin e Douglas (2009), Borgdorff (2012) e López-Cano e San Cristóbal (2014). **Música Hódie**, Goiânia, v. 23, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5216/mh.v23.76852>. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/musica/article/view/76852>. Acesso em: 8 mar. 2026.

MERSCH, D. Art, Knowledge, and Reflexivity. **Artnodes**, n. 20, p. 33-38, 2017. DOI: <https://doi.org/10.7238/a.v0i20.3152>. Disponível em: <https://www.raco.cat/index.php/Artnodes/article/view/339681>. Acesso em: 13 mar. 2026.

PACAUSKAS, D.; NAUKKARINEN, O. Finnish Aesthetics in Academic Databases. **Aisthesis**, v. 13, n. 1, p. 169-180, 2020. DOI: <https://doi.org/10.13128/Aisthesis-11567>. Disponível em: <https://oajournals.fupress.net/index.php/aisthesis/article/view/11567>. Acesso em: 13 mar. 2026.

RATHJE, S., HACKEL, L.; ZAKI, J. Attending live theatre improves empathy, changes attitudes, and leads to pro-social behavior. **Journal of Experimental Social Psychology**, v. 96, 104176, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jesp.2021.104138>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S002210312100038X>. Acesso em: 12 mar. 2026.

ROUGHLEY, M.; SMITH, K.; WILKINSON, C. Investigating new areas of art-science practice-based research with the MA Art in Science programme at Liverpool



School of Art and Design. **Higher Education Pedagogies**, v. 4, n. 1, p. 226-243, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1080/23752696.2019.1583072>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/23752696.2019.1583072>. Acesso em: 10 mar. 2026.

SHERMAN, A.; ANDERSON, D. E. How art contributes to scientific knowledge. **Philosophical Psychology**, [S. l.], v. 38, n. 4, p. 1346-1366, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1080/09515089.2023.2241499>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09515089.2023.2241499>. Acesso em: 13 mar. 2026.